

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA SOBRE OS EFEITOS DA PASSAGEM DO FURACÃO LORENZO PELOS AÇORES

Ponta Delgada, 14 de outubro de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Na madrugada e manhã do passado dia 2 de outubro, os Açores foram fortemente atingidos pelo furacão Lorenzo, que provocou danos em infraestruturas públicas e privadas, com diferente grau de gravidade, na generalidade das ilhas da Região.

Estas ocorrências, num total de 255 em todo o arquipélago, relacionaram-se maioritariamente com a obstrução de vias, danos em habitações, quedas de árvores, inundações e galgamentos costeiros, assim como danos significativos em infraestruturas portuárias e de apoio portuário provocadas pela forte ondulação registada.

Nesta ocasião, quero, em primeiro lugar, e em nome do Governo dos Açores, dirigir uma palavra de reconhecimento público a todos quantos, antes, durante e depois da passagem do furacão Lorenzo, demonstraram interesse, solidariedade e um elevado sentido de serviço público e de profissionalismo, que contribuíram, sem margem para dúvida, para que este balanço que hoje faço se limite a danos materiais.

Dirijo este reconhecimento público, em especial, aos elementos do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, às Associações Humanitárias e aos Bombeiros da Região, em particular aos que se deslocaram para outras ilhas, às Forças Armadas, às Forças de Segurança, aos vários serviços e funcionários da administração regional, também aqui em especial aos que se deslocaram para outras ilhas, envolvidos nas operações, à Portos dos Açores, às autarquias locais e seus funcionários, aos radioamadores dos Açores, às várias empresas do setor da construção civil e dos transportes marítimos, que disponibilizaram meios humanos e materiais, e aos Órgãos de Comunicação Social, pelo seu trabalho de informar, a todo o momento, os Açorianos.

Neste reconhecimento, gostaria de referir, especialmente, os Açorianos que, de forma voluntária, se mobilizaram para ajudar aqueles que ficaram numa situação de maior fragilidade, num comportamento e numa atitude que nos enobrece como Povo e como Região.

Passados 12 dias, está concluído o levantamento efetuado pelo Governo dos Açores dos estragos provocados pela passagem do furacão Lorenzo pela Região, sendo agora possível termos uma ideia mais aproximada do montante dos prejuízos registados nas mais diversas áreas.

No total, o furacão Lorenzo provocou prejuízos cujo valor se aproxima dos 330 milhões de euros em várias ilhas dos Açores, em áreas como infraestruturas portuárias e de apoio à atividade portuária, rede viária e outros equipamentos públicos, habitação, pescas, agricultura e setor empresarial privado.

Parte significativa deste montante, mais de 300 milhões, refere-se a estragos estruturais registados em infraestruturas portuárias e de apoio à atividade portuária.

Dou-vos alguns exemplos: nas Lajes das Flores houve a destruição total do molhe e do cais comercial, em Santa Maria danos no manto de proteção e na cabeça do molhe, em São Miguel danos no manto de proteção do molhe e muro-cortina, na Terceira danos no molhe de proteção do Porto de Pipas, em São Jorge danos no manto de proteção da área do cais comercial das Velas, no Pico danos no manto do molhe de proteção e muro-cortina do porto das Lajes, no Faial danos em equipamentos de apoio à atividade marítima.

Como é do conhecimento público, a situação do Porto das Lajes das Flores assume maior gravidade, tendo em conta o grau de destruição completa que se registou, estimando-se que o prejuízo possa ascender a mais de 190 milhões de euros, incluindo as medidas provisórias de proteção para a operação portuária, enquanto a mesma se mantiver no local em que se processa no dia de hoje.

No que respeita ao setor das pescas, diversas infraestruturas portuárias e de apoio a esta atividade nas ilhas do Corvo, Flores, Faial, Pico e Graciosa também sofreram danos significativos, que estão estimados num total de cerca de 9,5 milhões de euros.

Relativamente ao setor agrícola, os prejuízos ascendem a cerca de um milhão de euros nas ilhas das Flores, Faial, São Jorge, Graciosa, Pico e Terceira, e em áreas como a produção de milho, a floricultura, a horticultura, mas também em diversas infraestruturas agrícolas, como é o caso das estufas.

Na habitação, foram sinalizados 70 casos de imóveis afetados e 29 casos ao nível do recheio, perfazendo um total de estragos no valor de cerca de 700 mil euros, maioritariamente na ilha do Faial.

Já no que se refere ao setor empresarial privado das Flores, Corvo e Faial, o montante dos prejuízos ascende a cerca de 350 mil euros.

No que se refere à orla costeira de diversas ilhas, os danos provocados com direta relevância para a proteção de pessoas e bens ascendem a mais de quatro milhões de euros.

Face à dimensão e montante dos prejuízos resultantes da passagem do furacão Lorenzo, o Governo dos Açores, reunido em Conselho na passada sexta-feira, tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

Declarar a Situação de Calamidade Pública Regional, prevista na lei sempre que se verificarem acontecimentos graves provocados pela ação da natureza, que causem elevados prejuízos materiais.

Solicitar, nos termos da Lei das Finanças das Regiões Autónomas, que seja acionada a solidariedade do Estado para com a Região Autónoma dos Açores, tendo em vista os meios financeiros necessários para a reconstrução e recuperação, nomeadamente de infraestruturas.

Solicitar que, pelo Estado português, seja pedida à União Europeia a ativação do Fundo de Solidariedade da União Europeia nos termos aplicáveis às Regiões Ultraperiféricas, e

que prevê um montante de apoio correspondente a 2,5 por cento do montante dos prejuízos.

Na parte respeitante ao Governo da República, tive a oportunidade de enviar já uma carta ao Senhor Primeiro-Ministro com estas solicitações e, da parte dele, foi já prontamente agendada uma reunião para o próximo dia 21 para abordar estes assuntos.

É certo que a dimensão dos estragos provocados pelo furacão Lorenzo vai bem para além da capacidade da Região, sozinha, fazer face aos mesmos, isto é, fazer face a eles sem a ajuda da República e da União Europeia.

Mas não podemos ficar de braços caídos à espera dos desenvolvimentos que se verifiquem nessa frente, nem de braços cruzados à espera que outros façam aquilo que, nesse domínio, podemos e devemos ser nós a fazer.

Assim, para além de todo o trabalho que tem estado desde a primeira hora a ser realizado pelo Governo quanto à criação de condições para o abastecimento regular das ilhas das Flores e do Corvo, o Conselho do Governo deliberou o seguinte:

Aprovar os critérios e o regime para a atribuição de apoios a cidadãos e empresas afetados por esta catástrofe natural, nomeadamente nas áreas da habitação, das pescas, da agricultura, do comércio e dos serviços.

No caso da habitação, foi aprovado um regime excecional de apoio social de emergência, que pode ir até 100 por cento do valor dos estragos, e que se destina aos agregados familiares que se encontrem em situação de comprovada carência de recursos nas ilhas do Faial, Flores, Pico, São Jorge e Graciosa.

Foi também aprovado um apoio extraordinário destinado a compensar os prejuízos registados em equipamentos de apoio à pesca, que corresponde a 75 por cento das despesas elegíveis, na parte não participada por seguros, e não objeto de cobertura de seguro.

Relativamente ao setor agrícola, foi aprovado um apoio que prevê a atribuição de uma participação de antecipação, até ao máximo de 75 por cento do montante dos estragos verificados em produções agrícolas e em infraestruturas, como é o caso de estufas.

Foi aprovado o apoio a equipamentos e instalações de empresas do setor do comércio e serviços, que serão apoiadas até 75 por cento das despesas elegíveis.

Foi dada, para além de tudo isto, orientação aos membros do Governo para avançarem imediatamente com o processo conducente à elaboração dos projetos de recuperação de infraestruturas da responsabilidade do departamento respetivo.

Estes são os efeitos de mais uma intempérie que assolou a nossa Região, o tempo é agora de reconstruir o que ficou destruído, reerguer o que foi deitado por terra, e reparar o que foi danificado.

Cabe-nos hoje a nós fazer aquilo que, antes de nós, muitos outros fizeram nesta que é a nossa terra. Reconstruir e andar para a frente.